



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DANÇA ESCOLAR: EDUCANDO ESCOLARES COM A PRÁTICA DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

Nysherdson Fernandes de Barros; Vanessa Borges de Aquino; Silvana Nóbrega Gomes;
Emerson Felipe da Silva; Lígia Luís de Freitas.

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ nysherdson.edf@gmail.com

RESUMO

A educação física é um componente curricular obrigatório e tem tanta importância como qualquer outra disciplina, pois propicia a vivência histórica e social da cultura corporal do movimento. A dança está inserida nesse componente curricular e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos físicos, sociais ou psicológicos. O objetivo desta experiência foi levar para os discentes da Escola Municipal Professor Altimar de Alencar Pimentel o conteúdo dança, de forma educativa e social, considerando a sua relevância para a formação do alunado envolvido nas aulas. O desenvolvimento do trabalho se deu através de aulas práticas e teóricas na Escola Municipal Professor Altimar de Alencar Pimentel, privilegiando 160 discentes de ambos os sexos, com idades entre 5 e 12 anos, estudantes do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. A intervenção foi realizada durante seis semanas, sendo duas intervenções semanais com duração de 30 minutos cada aula. O conteúdo foi bastante desafiador para todos e observamos resultados relevantes, a exemplo da mudança comportamental de discentes que, inicialmente, se mostravam agressivos. Ao longo das aulas estes tiveram uma melhora significativa no comportamento, tornando-se mais calmos e interagindo de forma adequada no grupo, principalmente com os alunos “especiais”, demonstrando respeito e ajudando-os nas suas dificuldades. É direito de todos os discentes vivenciarem o que está previsto nos PCNs e a dança é um dos temas, portanto compete ao docente promover o trabalho com este componente na escola, de forma prazerosa e criativa, promovendo a transformação de uma população.

Palavras-chaves: Dança, Educação Física, Cultura Corporal e Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A educação física é um componente curricular obrigatório e tem tanta importância como qualquer outro componente curricular (BRASIL, 1996). No contexto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolar, a referida disciplina propicia aos discentes a vivência histórica e social acerca da cultura corporal do movimento, o que a transforma em entidade cultural da escola (LORENZI PIRES e NEVES 2004).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a dança faz parte do currículo da educação física (BRASIL 1998). Quando inserida nesta aula, a dança agrega de forma benéfica, trabalhando o desenvolvimento e o refinamento de diversas habilidades motoras, bem como a socialização e a cultura de todos praticantes (BÖHM e TOIGO, 2012). Ainda de acordo com os autores, a dança não exclui como muitas pessoas pensam, devido aos vários benefícios que a mesma promove. Compete ao docente trabalhar a dança de forma dinâmica e ou lúdica, tornando-a atrativa e prazerosa, onde todos possam participar, com o objetivo de não excluir os menos habilidosos, privando-os de tais vivências.

Ao refletir sobre a relação entre a dança e a educação física, Claro (1988) registra que estas se harmonizam. Ou seja, a dança necessita do conteúdo teórico da educação física e necessita das estratégias de conhecimento do corpo desenvolvidas através da dança. Quando consegue perceber essa potencialidade o profissional da área dá um salto qualitativo no trabalho com dança na escola.

Corroborando com essa reflexão, Vargas (2007) acredita que a dança propicia um equilíbrio pessoal, trabalhando o desenvolvimento cognitivo, social e motor, isto é, numa atividade com esta linguagem, tanto a parte física, como também a psicológica estão em ação promovendo o alívio das tensões familiares, além de agir terapeuticamente, ao possibilitar que os alunos extravasem seus medos, limites, angústias ou comportamentos agressivos, melhorando seu relacionamento interpessoal e social. É notória a concentração, a satisfação e a interação entre discentes praticantes de qualquer modalidade de dança.

Em seu estudo sobre danças folclóricas brasileiras, Giffone (1973) afirma que a dança trabalhada em suas variações, dentro do contexto escolar, tem um papel relevante no processo de aprendizagem na educação física, sendo ela uma das atividades mais completas, contribuindo para o desenvolvimento integral de cada indivíduo. As



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reflexões deste e dos aqui citados nos mostram que a dança, enquanto conteúdo curricular da Educação Física, só tem a contribuir com as ações do PIBID.

Dessa maneira, durante a implementação das atividades do referido projeto procurou-se tratar de um conteúdo curricular que, muitas vezes, fica esquecido e é pouco inserido no contexto escolar, privando nossos discentes de vivências relacionadas ao tema. Para tanto, nosso objetivo foi levar para os discentes da Escola Municipal Professor Altimar de Alencar Pimentel o conteúdo dança, de forma educativa e social, considerando a sua relevância para a formação do alunado envolvido nas aulas.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de bolsistas do Programa de Incentivo a Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), ocorrido durante o período de 2014.2, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Altimar de Alencar Pimentel, localizada no bairro Oceania VI, no município de Cabedelo, Paraíba. Privilegiou cento e sessenta discentes de ambos os sexos, pertencentes à primeira fase do ensino fundamental (1º ao 4º ano), com idade entre 5 a 12 anos, estudantes do turno da manhã. Foram duas intervenções semanais, para cada turma, com 30 minutos de duração, num percurso que durou seis semanas.

De Início realizamos uma avaliação diagnóstica sobre o conhecimento prévio dos discentes (ilustração 1), momento que eles demonstraram certo desconhecimento do tema abordado, se limitando a determinados estilos rítmicos. De acordo com Diniz (2012) a dança mostra a manifestação do povo, a emoção e comunicação, sendo uma das formas mais antigas de expressão corporal humana. Com base neste levantamento iniciamos o processo de apresentação da temática, mostrando os conceitos de vários autores, mais nunca dispensando o conhecimento adquirido ao longo do tempo. Neste primeiro momento percebemos o quanto os alunos eram eufóricos e dispersos, o que nos mostrava o quão desafiante seria mantê-los interessados no trabalho planejado.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A seguir passamos a detalhar o trabalho realizado semana por semana, de forma que o leitor possa acompanhar todo o caminho feito numa sequência que o permita perceber a evolução e ampliação das aulas realizadas.

Ilustração 1 – Avaliação Diagnóstica



Fonte: Própria, 2014.

Na **primeira semana** levamos os alunos para a sala de vídeo, onde foram expostos vários vídeos contendo estilos diferentes (ilustração 2), sendo estes: Hip Hop, pop, danças folclóricas e forró, ao mesmo tempo trabalhávamos a dimensão conceitual do tema, abordando cada estilo em seu contexto histórico e cultural.

Ao término desta semana realizamos uma entrevista com os discentes, na qual perguntávamos sobre os vídeos apresentados. Eles identificaram todos os estilos sem dificuldades, porém, cada turma escolheu o estilo que mais se identificou, uns deram ênfase aos estilos de Hip Hop, destacando o Break Dance e a Batalha de B Boy, outros ao estilo Pop do cantor Michael Jackson, e os demais a danças folclóricas, destacando o boi-bumbá.

Ilustração 2 – Aula de Vídeo



Fonte: Própria, 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na **segunda semana** levamos vários DVDs dos ritmos escolhidos pelos discentes, momento em que foi iniciado o processo de ensino e ampliação dos conhecimentos sobre o tema. Deixamos os alunos a vontade para dançarem à sua maneira (ilustração 3; ilustração 4), pois, de acordo com Martin et. al. (2008), independente da sua modalidade, a dança tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, uma percepção geradora de ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais. Com base nesta observação somos levados a acreditar que esse processo tem que ser explorado durante o período de ensino destes conteúdos.

Ilustração 3 – 3º ano, Dança livre



Fonte: Própria, 2014.

Ilustração 4 – 4º ano, Dança livre



Fonte: Própria, 2014.

Na **terceira semana** cada bolsista do PIBID, com sua respectiva turma, iniciou o processo de criação coreográfica, momento em que foram escolhidas as músicas com base nos estilos de danças. Os primeiros passos foram determinados em conjunto professor-aluno, explorando a criatividade e o conhecimento adquirido pelos discentes. Foram trabalhados os quatro passos iniciais com intuito de que todos os discentes pudessem acompanhar a evolução e participar da coreografia (ilustração 5). Neste momento foram observadas as primeiras dificuldades dos discentes, tanto em relação à dificuldade de executar os passos, quanto ao processo de criação. Notamos que mesmo eles tendo o conhecimento se mostraram tímidos, gerando um bloqueio na participação. Os alunos que mais se soltaram durante as aulas foram os alunos “especiais”, estimulando os demais a participarem, ocorrendo a inclusão e socialização de todos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Fensterseifer apud Buogo (2011), temos que ter atenção a ação pedagógica que, por muitas vezes, se desenvolve de forma egocêntrica, visando apenas o produto final, ou seja, a apresentação, sem se preocupar com os processos de construção, aquisição do conhecimento ou socialização dos sujeitos envolvidos.

Ilustração 5 – Coreografia



Fonte: Própria, 2014.

Na **quarta semana** continuamos com o processo coreográfico, momento em que inserimos novos passos aos definidos inicialmente. Nesta semana iniciamos as atividades falando sobre a mostra de dança do PIBID, a qual eles iriam participar. Discorremos sobre o transporte, a alimentação, as vestimentas e o horário, também foram entregues os comunicados solicitando que os pais liberassem a participação do/a seu filho/a, pois o evento que aconteceria fora da escola. As aulas da **quinta semana** seguiram dando continuidade aos ensaios e ajustes para o evento, momento em que foram determinados o espaço e tempo de cada apresentação. As aulas foram muito produtivas, pois todos os alunos estavam presentes para o penúltimo ensaio geral, porém, alguns discentes informaram que suas famílias não haviam permitido a participação no evento, o que gerou uma certa insatisfação por parte deles que tanto se esforçaram. Pegamos os números de telefone dos pais dos discentes e ligamos na tentativa de convocá-los para o evento, afim de não privar seu filho. Apenas dois pais atenderam e, de forma positiva, liberaram seus filhos.

Na **sexta semana** ocorreu a 1ª Mostra de Dança e Circo do PIBID (ilustração 6 e ilustração 7), os alunos ficaram impressionados com o tamanho da estrutura. Todos se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mostraram bem ansiosos e nervosos em ter que participar de um grande evento. Segundo Silva (2012) a dança escolar não tem a intenção de formar profissionais bailarinos, mas sim de propiciar um contato mais efetivo com o tema, a fim de se expressar criativamente através movimento.

Ilustração 6 – Apresentação Hip Hop



Fonte: Própria, 2014.

Ilustração 7 – Danças folclóricas



Fonte: Própria, 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado foi bastante desafiador, mas os desafios foram sendo superados por conta do trabalho conjunto entre aluno e professor, bem como o respeito ao conhecimento do grupo e das experiências vividas por eles/elas, num processo construído a cada aula, que nos possibilitou ir acompanhando o empenho dos alunos em busca da superação de suas dificuldades.

A realização do grupo ficou notória no decorrer dos dias, os alunos se mostravam, cada vez mais, empolgados com o evento que iriam participar, verificamos que muitos deles nunca tinham saído de sua cidade ou até mesmo de seu bairro e, quando enxergaram tal possibilidade se esforçaram bastante para que ela se concretizasse.

Foi um esforço coletivo. Nós, professores em formação, tínhamos a missão de organizar um grande evento de culminância que mostrasse a beleza do que foi ensinado ao longo das aulas nas escolas. Eles, os alunos, por outro lado, queriam mostrar tudo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que aprenderam conosco, numa ação que se configurou como uma via de mão dupla, ou seja, nos ensinamos e aprendemos com o grupo. Assim, o sentimento de realização também reverberou em nós, pois vimos que o sucesso deles era nosso sucesso.

Referenciando-nos em Silva (2012) registramos que nossa intenção não foi formar bailarinos, mas propiciar uma experiência nova, a partir da qual o grupo pudesse expressar seu aprendizado, culminado com a belíssima apresentação, da qual eles foram os grandes protagonistas. Ao nosso grupo, a partir das orientações da coordenação do Projeto, coube a mediação do processo de construção, aprimoramento e ampliação da linguagem da dança, a partir de estilos que atendessem as expectativas e demandas do grupo de alunos. Isto é, muito mais do que impor uma técnica, nossa missão foi despertar a curiosidade para a dança no contexto da escola, dando vazão ao conhecimento que o grupo já tinha sobre o tema.

Tomando como suporte as contribuições de Vargas (2007), pode-se dizer que os discentes alcançaram uma mudança extremamente relevante, alguns alunos que, inicialmente se mostraram agressivos, foram melhorando o comportamento com o decorrer das aulas, um aluno do 4º ano, que sempre tentou atrapalhar o trabalho, ao término do projeto veio nos perguntar quando iria se apresentar novamente, declarando: “hoje foi difícil dançar com tanta gente olhando, deu tanto medo que as pernas tremiam, de outra vez o senhor vai ver, vou fazer um monte de coisa massa”, o mesmo se referia a coreografia do hip hop, na qual todos os participantes deveriam em algum momento dar demonstração de suas habilidades no solo.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada foi algo fantástico, a evolução aula a aula foi notória na trajetória de todos. Portanto, determinação é a palavra certa para definir esta experiência inesquecível para nós, professores em formação, e para a turma participante que, na sua maioria é alijada da educação física e de processos que oportunizem a criação, entre os quais destacamos a dança.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foi possível verificar que os discentes ficaram extremamente impressionados com tudo que ocorreu na vida deles e, sabendo da nossa contribuição para que tudo acontecesse da melhor forma possível, esse resultado não tem preço. Talvez, o mais bonito de todo o processo foi presenciar a relação de respeito que os alunos ditos “normais” tiveram para com a inclusão dos colegas com deficiência, respeitando-os e ajudando-os nas suas dificuldades.

Os discentes puderam sentir o quanto é prazeroso desenvolver temas que não são habituais no contexto escolar, desenvolvidos, quase sempre, em épocas festivas, quando muito. Essa postura significa garantir o conteúdo curricular que está previsto para a educação física e que, portanto, todos devem ter o direito de acessar. Por isso, chamamos atenção para a importância do profissional da educação física criar estratégias para a melhor aplicação da dança no contexto da escola, de maneira a garantir que o alunado acesse um conteúdo que é importante para o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, para construção da sua cidadania.

Por fim, gostaríamos de destacar a importância que o PIBID tem para o crescimento profissional dos estudantes que dele participam, tanto no sentido de ampliar o conhecimento sobre os conteúdos curriculares da educação física, disciplina em questão, quanto para o crescimento pessoal enquanto cidadão, pois ao oportunizar que profissionais em processo de formação experimentem o exercício da docência, o referido Programa contribui de forma significativa para que, já na formação inicial, possamos perceber a nossa responsabilidade em garantir uma escola pública de qualidade para todos. Com isto conclui-se que o referido Programa tem conseguido alcançar seu principal objetivo que é proporcionar a experiência de exercício da docência chão da escola, para uma melhor formação acadêmica de alunos das licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BÖHM, N. V. S; TOIGO, A. M. A dança nas aulas de Educação Física: A visão de alunos e professores das 5ª e 6ª de uma escola municipal de Canoas, RS. Rev. Cippus - Unilasalle. Vol.1. n.2 Canoas, RS, 2012.

BUOGO, E. C. B; LARA, L. M. Análise da Dança como conteúdo estruturante da Educação Física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v.33, n.4, 2011.

DINIZ, I. K. S; DARIDO S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. Motriz. Vol.8 n.1 Rio Claro-SP, 2012.

CLARO, E. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: E. Claro, 1988.

GIFFONI, M.A. C. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973

LORENZI P. G, NEVES A. O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades para a sua transformação didático-pedagógica. In: Kunz E. Didática da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARTÍN, C. T. et al. El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. Retos. Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación, n. 14, p. 5-9, 2008.

VARGAS, L. Escola em dança: movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SILVA, M.C. C. et al. A importância da dança nas aulas de educação física-revisão sistemática. Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 11, n.2. São Paulo, 2012.